



FUNDAÇÃO
renova

PROGRAMA DE MANEJO DE REJEITOS

PLANO DE COMUNICAÇÃO



**PROGRAMA DE MANEJO DE REJEITOS
PLANO DE COMUNICAÇÃO**

Belo Horizonte / 2018

SUMÁRIO

1	Introdução	4
2	Contexto.....	5
3	Objetivos de Comunicação	13
4	Proposta de valor e mensagens-chave	14
5	Ferramentas e meios.....	19
6	Plano tático e cronograma de ações	20
	Apêndices.....	30
	A - Mapas de empatia	31
	B - Perguntas & Respostas	38
	C - Apoio a devolutivas.....	45
	D - Histórico de ações realizadas	48

1.Introdução

Este trabalho atende ao requerimento da Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental (CT-GRSA), que solicita a apresentação do plano de comunicação para tratar as ações do Plano de Manejo de Rejeito na bacia do rio Doce.

Vivemos num sistema socioambiental, político e econômico complexo e dependente de esforços coordenados coletivamente para gerar alternativas inovadoras e sustentáveis aos desafios. É muito importante que as partes interessadas se sintam envolvidas em todo o processo para criar soluções satisfatórias e duradouras num cenário complexo de múltiplos atores. A superação do desastre só será possível com um claro desenho de futuro. Este futuro deverá partir de uma construção coletiva, promovendo o aprendizado contínuo sobre as vulnerabilidades, a co-criação de soluções de valor, de forma a evitar a repetição de erros.

Deve estar embasada na construção de consensos em torno das alterações do território e do seu significado, promovendo renovação, porém, com continuidade identitária. É desejável que se elabore uma nova configuração a partir de acordos que reconheçam as alterações irreversíveis do território e que, em especial, as superem com a formulação de uma visão estratégica geral, alinhada com as preocupações já manifestadas.

Participação e engajamento social devem ser os componentes centrais e transversais nos processos de desenvolvimento local. Devem ser consideradas, para que o desenvolvimento deste novo futuro possa ser sustentável, que suas bases se encontrem presentes no território, aproveitando os recursos e capitais aí presentes, aproveitando o que o território “tem de melhor”.

Para o desenvolvimento de ações para as comunidades, as soluções são desenvolvidas de forma interdisciplinar com as equipes de participação e diálogo social, território, relações institucionais e áreas técnicas, tendo como ponto de partida as necessidades das comunidades. Assim, este plano de comunicação tem como objetivo elaborar ações de comunicação para os públicos diretamente

impactados pelo rompimento da barragem de Fundão, a serem executadas na Aplicação do Plano de Manejo de Rejeito (PMR) para a área impactada. E tem como premissa garantir o acesso à informação ágil, ampla, transparente e pública, em linguagem acessível, adequada e compreensível às partes interessadas por meio de canais permanentes de comunicação (dentre eles, jornais, rádios e mídias sociais) e interação com a sociedade, dando suporte aos espaços dialogais e ao programa em questão previsto no TTAC.

Entende-se que a Comunicação precisa ter a capacidade de informar quem é a Fundação Renova, o que faz e como faz; estabelecer relações de confiança com as comunidades e senso de pertencimento com todo o processo de reparação. A co-criação de soluções em Comunicação em parceria com a área de Participação e Diálogo Social e até mesmo com outras áreas da Fundação, potencializa a efetividade do acesso e da participação dos atingidos, permitindo que estejam em maior sintonia com o contexto das comunidades presentes ao longo da bacia do rio Doce.

Para a elaboração deste plano de comunicação foram realizados encontros, com a mediação da equipe de comunicação de territórios, e a participação de pessoas diretamente ligadas ao Programa, assim como, contou com a participação do Conselho Consultivo da Fundação Renova. Entende-se que este documento deva ser acompanhado e atualizado, incluindo o envolvimento direto dos atingidos em sua construção permanente. Para tanto, esta atividade está contemplada no conjunto de ações aqui propostas.

2.Contexto

O Programa de Manejo de Rejeitos (PG023) tem por objetivo principal realizar o manejo de rejeitos de forma a propiciar o uso econômico e a função ambiental, legalmente adequados, às áreas impactadas, definidos inclusive por processos e participação social. Outras atuações são esperadas pelo Programa como a avaliação biogeoquímica, hidrodinâmica e hidrossedimentológica dos efeitos derivados do evento; a elaboração, aprovação, implantação e

monitoramento dos planos de manejo; a avaliação hidrossedimentológica e comportamento do rejeito ao longo da bacia; estudos de riscos Ambientais; estudos de risco ecológico; monitoramento e controle da qualidade do ar.

O programa está organizado para cobrir no total 17 trechos (Tabela 01), onde cada um possui uma definição de escopo e exige diferentes procedimentos sobre as ações e estudos do Manejo de Rejeitos, tanto no que se refere ao levantamento e diagnóstico das áreas impactadas, quanto aos resultados esperados.

TRECHOS	DESCRIÇÃO DO TRECHO	EXTENSÃO APROXIMADA	PÚBLICO CORRESPONDENTE
Trecho 1	Barragem do Fundão até o Remanso do Reservatório Santarém	1.100 m	Samarco, Fundação Renova (Eixo 1)
Trecho 2	Reservatório de Santarém	2.500 m	Samarco, Fundação Renova
Trecho 3	Barragem de Santarém	1.200 m a jusante medidos ao longo dos cursos do córrego Santarém	Samarco, Fundação Renova
Trecho 4	Reservatório do Dique S-3	1.200 metros ao longo do córrego Santarém e 2.700 m ao longo do córrego Mirandinha	Samarco, Fundação Renova
Trecho 5	Dique S-3 até o Dique S-4	1.900 m ao longo do córrego Santarém	Comunidade de Bento Rodrigues, Associações de moradores, Prefeitura Municipal de Mariana, assessoria técnica Caritas, Arquidiocese e sociedade civil de Mariana
Trecho 6	Rio Gualaxo do Norte, a montante da foz do córrego Santarém	5.700 m no rio Gualaxo do Norte + 2.000 m no córrego "dos Camargos"	Comunidade de Camargos, Samarco e Mariana
Trecho 7	Rio Gualaxo do Norte, desde a confluência do córrego Santarém	3.200 m	Comunidade de Camargos, Samarco e Fundação Renova
Trecho 8	PCH Bicas. Rio Gualaxo do Norte	9 km	Samarco, Gasmig, Propriedade do senhor Geovane, Grupo AGV (PCH BICAS), Saint Globain

TRECHOS	DESCRIÇÃO DO TRECHO	EXTENSÃO APROXIMADA	PÚBLICO CORRESPONDENTE
Trecho 9	Médio e Baixo Gualaxo do Norte	58 km	Comunidades de Ponte do Gama, Gesteira, Campinas, Barretos, Pedras, Paracatu e assessoria técnica AEDAS
Trecho 10	Rio do Carmo até confluência com o rio Piranga (formação do rio Doce)	25 km	Comunidade de Barra longa, Prefeitura Municipal, assessoria técnica AEDAS e Associações de moradores
Trecho 11	Rio Doce, até o Remanso do Reservatório de Candonga	5,8 km	Prefeituras de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, Comunidades de Chopotó (Ponte Nova), Novo Soberbo, Florestinha, Viana, produtores rurais, areeiros, pescadores, faiscadores e comissões de impactados.
Trecho 12	Reservatório de Candonga, UHE Risoleta Neves	11 km	Consórcio Candonga, Prefeituras de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, comunidades de, Novo Soberbo, Santana do Deserto, areeiros, faiscadores, produtores rurais, comissões de impactados e assessoria técnica
Trecho 13	Rio Doce, da barragem Candonga até a barragem Baguari	220 km	Comunidade de Sem Peixe, São José do Goiabal, Revés do Belém, Ipatinga, Ipaba, Perpétuo Socorro, Naque, Periquito, Pedra corrida.
Trecho 14	Rio Doce, da barragem de Baguari até a barragem de Mascarenhas	180 km	Moradores e Prefeituras das cidades de Baguari, Governador Valadares, Tumiritinga, Galileia, Barra do Cuité, Conselheiro Pena, Resplendor, Ituéta, Aimorés, Baixo Guandu, Mascarenhas, areeiros, pescadores, produtores rurais, comissões de impactados.
Trecho 15	Rio Doce, da barragem Mascarenhas até a cidade de Linhares	100 km	Prefeituras das cidades de Colatina, Bela Vista, areeiros, pescadores, produtores rurais e comissões de impactados.
Trecho 16	Rio Doce, da cidade de Linhares até a sua foz	42 km	Pescadores, Prefeituras de Linhares, Comunidades de Regência, Areal e Povoação Prefeitura de Linhares

TRECHOS	DESCRIÇÃO DO TRECHO	EXTENSÃO APROXIMADA	PÚBLICO CORRESPONDENTE
Trecho 17	Zona marinha costeira	-	Pescadores, Comunidades de Regência e Povoação Prefeitura de Linhares

Tabela 1

As soluções para o destino do rejeito que se encontram dentro do rio Doce (intracalha) ou na margens e planícies (extracalha) podem variar e têm como fator crítico na tomada de decisão a opção que apresentar menor impacto social e ambiental, podendo ser:

- Remoção de rejeito: mecânica ou manual;
- Regeneração natural da vegetação;
- Medidas de controle de erosão nas margens;
- Enriquecimento da vegetação com espécies nativas;
- Incremento da camada de sedimento natural no leito do rio (cascalho e areia);
- Renaturalização;
- Diques de contenção;
- Monitoramento;

Outras alternativas.

O programa apresenta um grau de complexidade também em virtude das interfaces com outros 18 programas definidos pelo TTAC (Tabela 2), o que pode impactar no cronograma de entregas e desenvolvimento do Plano de Manejo de Rejeitos. Para tanto, a aproximação e o alinhamento entre os programas fazem parte do dia a dia de trabalho, calcados em gestão, metodologias, processos e coordenação entre as etapas e atividades entre os mesmos.

Programa	Descrição da interface
PG01 – Cadastro dos Impactados	Informações a respeito dos impactados por causa do rompimento da barragem.
PG02 – Ressarcimento e Indenização dos Impactados	Atuação para definir critérios de indenização relacionados ao rejeito.
PG03 – Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas	Atuação do manejo de rejeitos nas comunidades indígenas.
PG04 – Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais	Atuação do manejo de rejeitos nas comunidades tradicionais.
PG06 – Diálogo Social	Atuação em conjunto para tratar as questões do manejo com as comunidades impactadas.
PG09 – Recuperação do Reservatório da UHE Risoleta Neves	Alinhamentos das ações da Fase 1 de Candonga que terão interface com a Fase 2 das dragagens (Trecho 12).
PG10 – Recuperação das Comunidades e Infraestruturas Impactadas	Execução de soluções definidas nos planos de manejo de rejeitos.
PG12 – Memória Histórica, Cultural e Artística	Acompanhamento das ações do Plano de Manejo de Bento Rodrigues (Trecho 5).
PG14 – Saúde Física e Mental da População Impactada	Acompanhamento/mitigação de impactos na saúde (qualidade do ar e rejeito).
PG15 – Tecnologia Socioeconômica	Incentivar e executar linhas de pesquisa relacionadas ao rejeito e soluções de manejo de rejeito.
PG16 – Retomada das Atividades Aquícolas e Pesqueiras	Informações a respeito dos impactos socioambientais causados pelo acidente e ações de manejo de rejeito.
PG17 – Retomada das Atividades Agropecuárias	Integração entre as soluções de manejo de rejeito e a recuperação das propriedades afetadas.
PG20 – Estímulo à Contratação Local	Incentivar a contratação de mão-de-obra local para os projetos de manejo de rejeito.
PG25 – Revegetação, Enrocamentos e Outros Métodos	Ações de revegetação e controle de erosão, referentes aos trechos 6 a 11.
PG28 – Conservação da Biodiversidade	Ações monitoramento de biodiversidade e comprovação dos benefícios do manejo.
PG30 – Fauna e Flora Terrestre	Ações monitoramento de biodiversidade e comprovação dos benefícios do manejo.
PG33 – Educação Ambiental	Em parceria, promover ações de educação ambiental junto à comunidade, relacionadas ao manejo de rejeito.

PG34 – Preparação para Emergências Ambientais	Gestão de manejo de rejeitos (Trechos 1 a 5 e Trecho 12).
---	---

Tabela 2

Atingidos, colaboradores e parceiros da Fundação Renova, comunidades e a sociedade em geral são considerados públicos interessados pelo Programa de Manejo de Rejeitos, e em vista da ampliação do entendimento sobre cada um, foi realizado um mapeamento por meio da construção de mapas de empatia. Os mesmos traçaram o perfil psicográfico e comportamental, incluindo as necessidades, dores e nível de relacionamento de cada público (NR)¹. Logo abaixo, de maneira simplificada, e no Apêndice A deste documento de forma mais completa, os públicos são listados por ordem de prioridade (poder, legitimidade e urgência) e nível de relacionamento.

Públicos primários:

- Atingidos diretos e indiretos - NR: informação ou envolvimento:
 - Pescadores
 - Areeiros
 - Produtores rurais
 - Indígenas
 - Povos Tradicionais
 - Ribeirinhos
 - Escolas
 - Empresas/negócios locais
 - Padres e pastores

¹ Os níveis de relacionamento foram considerados segundo a ferramenta AA1000 de Engajamento (1999) desenvolvida pelo ISEA (*Institute of Social and Ethical Accountability*), sendo: informação, consulta, negociação, envolvimento, colaboração, *empowerment*.

- CIF - NR: colaboração
- Conselho Consultivo – NR: envolvimento
- Órgãos ambientais, conselho curador, auditores – NR: empowerment
- Poder público – NR: envolvimento
- Público Fundação Renova – colaboradores, parceiros e fornecedores – NR: envolvimento

Públicos secundários:

- Imprensa e formadores de opinião – NR: consulta
- Sociedade civil, ONGs, movimentos sociais – NR: negociação
- Comitê de bacias – NR: envolvimento
- Universidades/academia – NR: envolvimento
- Unidades de saúde – NR: consulta

Antes de serem definidos os objetivos de comunicação para o próximo semestre de 2018, foi realizado o diagnóstico contextual por meio da análise das oportunidades, ameaças, forças e fraquezas frente à comunicação do programa, apresentado a seguir.

Oportunidades (externas):

- Reparação, recuperação e regeneração da bacia do rio Doce.
- Fortalecimento da comunicação em rede e em fluxos.
- Participação dos atingidos e outras partes interessadas na co-criação de soluções de comunicação.
- Disseminação e multiplicação de informações por meio de lideranças locais.

Ameaças (externas):

- Atrasos nas aprovações de etapas dos programas podem impactar no cronograma.
- Qualquer intervenção do manejo de rejeitos em áreas de terceiros somente poderá ocorrer após a obtenção da anuência do proprietário, impactando o cronograma de execução.
- A realização de eventos contrários e não favoráveis aos trabalhos previstos (greves, reivindicações, manifestações geradas por quaisquer grupos sociais, organizados ou não), podem prejudicar as metas de prazo e custo do programa. Evento ou formação de opinião contrária.
- Atrasos nas etapas dos outros programas por condições adversas, não planejadas, podem impactar no cronograma do programa sendo necessária comunicação prévia aos envolvidos.
- Entendimento equivocado de que a lama advinda do rompimento da barragem de Fundão é tóxica e de que manejo seja sinônimo de retirada de rejeitos.

Essas ameaças devem ser monitoradas e podem demandar ações de comunicação específicas para essas questões.

Forças (internas):

- Canais internos e externos da Fundação Renova já instituídos ou em desenvolvimento.
- Percepção e participação da equipe de Diálogo e Comunicação com Territórios.
- Trabalho intenso de mapeamento, pesquisa e estudos de soluções de manejo de rejeitos. Caso exista a convivência com o rejeito, que não traga nenhum risco às pessoas e ao meio ambiente.
- Potencial de diversificação da comunicação de acordo com as especificidades de cada território e trechos do plano de manejo de rejeitos.

Fraquezas (internas):

- Interface com outros programas que impactam no cronograma de entregas e desenvolvimento do Plano de Manejo de Rejeitos.
- Necessidade de customização da comunicação (quase um a um), organização e acesso à informação de acordo com as especificidades de cada trecho e soluções de manejo.

3. Objetivos de comunicação

Este plano de comunicação, a ser implementado ao longo do segundo semestre de 2018, tem como objetivo principal **promover o aprendizado e facilitar a construção de entendimentos** comuns sobre as atividades relacionadas ao Manejo de Rejeito por trecho do programa.

Assim como, **dar acesso a informações por meio de uma comunicação empática, transparente, ágil e integrada, de forma a compartilhar uma proposta de valor.**

4. Proposta de valor e mensagens-chave

A partir de desafios do programa como propiciar o uso econômico, social e a função ambiental dos lugares impactados e promover o retorno das funções das áreas, inclusive funções ecológicas, mas em condições seguras às pessoas e ao meio ambiente, a proposta de valor a ser trabalhada pela comunicação é

“transformação das áreas atingidas com vistas a uma recuperação da qualidade socioeconômica, humana e ambiental da área impactada”.

A estratégia de formulação de mensagens neste momento é:

1 – Chamamento

Juntos, no caminho da reparação.

2 – Incentivo

As entregas – “A melhor comunicação é a ação feita” – Factual

3 – Foco

Na reparação com desdobramentos de mensagens-chave por público e por necessidade de informação.

4 – Tom e abordagem

- Usar o predicado como sujeito;
- Reportar o fato sem usar a Fundação Renova como protagonista;
- Traduzir a linguagem técnica;
- Humanizar os números (p.e. a referência campo de futebol para fazer relação com o tamanho de uma área não é de fácil compreensão para quem não conhece o assunto futebol);
- Relacionar a ação de comunicação a cláusula do TTAC que está sendo atendida.

5 – Ambiente das Mensagens

- Identidade visual sem filtros (p.e. filtros de cor, imagens em duotone) e sem ser corporativa.
- Uso de vídeos, infográficos e ilustrações.

Para a composição do léxico da comunicação do programa algumas palavras funcionam como referências de tratativas, assim como podem ser complementadas ao longo do tempo, sendo:

- **Problema:** impacto, lama, rejeito;
- **Propósito:** redescoberta, mudança, adaptação, meio ambiente, saúde;
- **Comunicação:** comunidade, linguagem, diálogo;
- **Solução:** desafio, trabalho, conhecimento, futuro, técnico, ineditismo, pesquisa, cuidado;
- **Legado:** retomada, recuperação, alternativas, visão do todo, solução, respostas.

Ao invés do uso literal ou semântico de palavras como “já, capitanear, retomar a vida, ajudar”, é sugerido que sejam realizadas construções com base no sentido de “dar condições, apoiar, promover a reparação e reestabelecer”.

A seguir são apresentadas algumas mensagens-chave formuladas pelas necessidades de alinhamento com cada público de interesse pelo programa. Estas não estão finalizadas e completas porque encontram-se em desenvolvimento, principalmente em virtude da revisão dos mapas de empatia que será realizada pelo Conselho Consultivo da Fundação Renova.

Públicos primários:

▪ Atingidos diretos e indiretos - NR: informação ou envolvimento:

- Pescadores

O rejeito da barragem é material inerte, sem contaminação, que se misturou com rejeitos que já estavam no rio. Estamos empenhados em retomar as atividades de pesca e comercialização dos peixes.

- Areeiro

- Produtores rurais

O manejo dos rejeitos que atingiram a propriedade rural será realizado através de uma ação integrada com o PASEA - Plano de Adequação de Socioeconômico e Ambiental que será elaborado e implantado para sua propriedade. Nosso objetivo é melhorar sua produtividade adequando o sistema produtivo de sua propriedade, garantindo o respeito à legislação e a preservação ambiental.

- Indígenas

- Povos Tradicionais

- Ribeirinhos

Aqui estão detalhes técnicos de forma clara para fácil entendimento, revelando as iniciativas realizadas e previstas pelo programa.

- Escolas

O programa tem uma função social e ambiental muito importante, pois tem foco na preservação da biodiversidade. É importante contar com os alunos como multiplicadores de ações de conscientização.

- Empresas/negócios locais

- Padres e pastores
- CIF - NR: colaboração
- Conselho Consultivo – NR: envolvimento
- Órgãos ambientais, conselho curador, auditores – NR: *empowerment*
- Poder público – NR: envolvimento

O processo de manejo de rejeitos está em andamento e a sua colaboração é fundamental, principalmente nas etapas mais burocráticas e de avaliação crítica das soluções propostas. Conte com o programa como fonte de informações. Acreditamos que vocês são parte da solução.

- Público Fundação Renova – colaboradores, parceiros e fornecedores – NR: envolvimento

O rejeito tem jeito. Rejeito não é tóxico. Amadurecemos, estudamos. Estamos construindo um legado.

Públicos secundários:

- Imprensa e formadores de opinião – NR: consulta
- Sociedade civil, ONGs, movimentos sociais – NR: negociação

Reconhecemos que o rompimento causou muitos problemas na sua vida, mas estamos trabalhando muito para recuperar o meio ambiente e tornar a sua vida melhor do que ela era. O rejeito não é tóxico, mas ele arrastou com ele muitas coisas que estavam no fundo do rio. Isso alterou a qualidade de água e alterou a vida dos organismos que viviam no rio, porém ele retomou sua qualidade aos patamares históricos. Por isso, as

As pessoas podem consumir a água do rio Doce, após tratamento convencional, sem problemas, e os peixes podem ser pescados e consumidos sem medo. Não havia informações detalhadas sobre as condições ambientais da região antes do rompimento e a busca por essas informações torna o trabalho mais demorado, mas estamos avançando e as informações que produzimos já nos apontam o caminho.

- Comitê de bacias – NR: consulta

A participação ativa do comitê nas propostas de solução é fundamental. As nascentes da bacia do rio Doce estão sendo recuperadas, o projeto alcançará o sucesso esperado e atenderá as expectativas. Existe avanço conforme os prazos definidos e o objetivo é melhorar a disponibilidade hídrica da bacia. Temos o mesmo interesse, a recuperação da bacia.

- Universidades/academia – NR: envolvimento

A Fundação Renova conta com vocês para ter respostas concretas sobre os impactos/danos causados pelo rompimento da barragem. Queremos ser parceiros e viabilizar nossa comunicação e troca de forma positiva para avançarmos nas soluções. Consideramos vocês como um grupo importante no processo de investigação dos impactos e de interlocução com a sociedade civil e órgãos ambientais. Acreditamos que vocês são parte da solução.

- Unidades de saúde – NR: consulta

Vários estudos estão sendo feitos para sabermos as consequências da lama para a saúde das pessoas. A Fundação Renova tem um programa específico para a área de saúde física e mental. Acreditamos que vocês podem nos ajudar muito no contato com os atingidos se estiverem bem informados sobre as ações do programa.

5. Ferramentas e Meios

A seleção de ferramentas e meios que contribuam adequadamente para o alcance dos objetivos de comunicação, faz parte de um Sistema de Gestão da Comunicação que envolve todas as partes interessadas em busca da constante identificação de demandas de comunicação, colaboração com o processo de co-criação de soluções e acompanhamento dos resultados, conforme ilustrado na Figura 1.

Sistema de Gestão da Comunicação



Figura 1

É fundamental que os meios de comunicação, assim como seus formatos e abordagens, sejam definidos pelo saber local da comunidade. Neste sentido, a escolha dos mesmos resulta na identificação e ajustes das ferramentas de comunicação às práticas e a cultura local, assim como busca valorizar os espaços de diálogo e informações já existentes. Contando também com os meios instituídos e utilizados tanto internamente como externamente pela Fundação

Renova (Figura 2), todos integrados entre si, para que os objetivos de comunicação sejam alcançados.

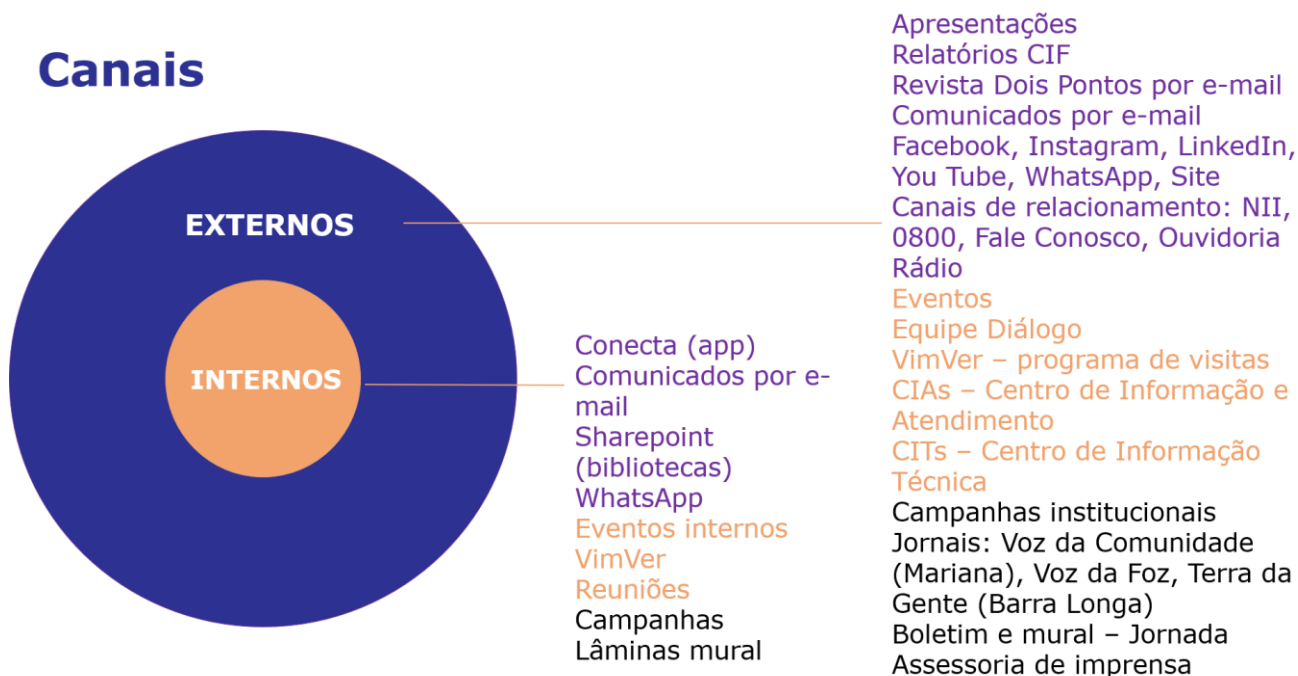


Figura 2

6. Plano tático e cronograma de ações

Engajar os atores envolvidos no processo de comunicação é essencial para que as soluções propostas sejam efetivas e duradouras. Pessoas engajadas são protagonistas e guardiãs das ações desenvolvidas e implementadas.

As ações estão organizadas em três macro etapas, denominadas fases, de acordo com o calendário do andamento do programa por trecho da bacia do rio Doce. Outros elementos fundamentais dessa construção são as demandas de comunicação mapeadas nos encontros realizados ao longo do desenvolvimento deste documento, assim como a deliberação nº 173 e as notas técnicas IBAMA/SISEMA/IEMA nº 002/2017 e nº 2/2018/DITEC-MG/SUPES-MG.

Assim, a equipe de Manejo de Rejeitos operacionalizará o plano tático a seguir tendo em vista os marcos traçados pelo programa, assim como a etapa de envolvimento dos atingidos para colaborarem com esta proposta.

Observa-se que todas as ações deverão seguir a estratégia de mensagens anteriormente apresentada, as peças impressas, preferencialmente, devem incluir os canais de relacionamento² da Fundação Renova e, quando possível, a hashtag “juntos, no caminho da reparação” deve ser aplicada.

Como mencionado anteriormente, as ações de manejo de rejeito são definidas no âmbito do Programa de Manejo de Rejeitos, considerando a aplicação dos Planos de Manejo de Rejeito por trecho. A execução das definições do programa possui interface com outros programas, como por exemplo, o Programa de Retomada de Atividades Produtivas que é responsável pelo condicionamento de solo, assessoria técnica e fornecimento dos insumos necessários, quando o Plano de Manejo de Rejeito definir como melhor solução este tipo de contexto com depósitos de rejeito. Devido às interfaces citadas, o **Termo de Anuência do Manejo de Rejeitos**, embora previsto no plano de ações a seguir, será formatado em conjunto com o Programa de Retomada de Atividades Produtivas, considerando também os projetos do PASEA - Plano de Adequação de Socioeconômico e Ambiental, cuja entrega está prevista para ser realizada no dia 13 de agosto de 2018.

Fase 1: curto prazo – julho/agosto de 2018

Objetivos específicos da fase:

- Proporcionar conhecimento: a mensagem deve ser mais informativa e consistente, a fim de facilitar a compreensão.

Marcos do programa em julho:

² Os canais de relacionamento da Fundação Renova são: NII, 0800, Fale Conosco e Ouvidoria.

- Entrega Plano de Manejo Trecho 9
- Entrega Plano de Manejo Trechos 10 e 11
- Entrega Plano de Manejo Trecho 12

Marcos do programa em agosto:

- Estudo de Irrigação - Fase 2
- Análise de Risco à Saúde Humana
- Entrega Plano de Manejo Trecho 5
- Entrega Plano de Manejo Trechos 15 e 16

Demandas de comunicação:

- Apresentação clara dos objetivos do programa
- Respostas às dúvidas:
 - Por que a Fundação Renova vai várias vezes às casas dos atingidos e sem devolutivas?
 - Qual é a composição do rejeito? O que é realmente rejeito?
 - O que será feito com ele em cada trecho e quando as ações serão implementadas?
 - Quais são os impactos da lama?

Fase 2: médio prazo – setembro/outubro de 2018

Objetivos específicos da fase:

- Garantir e manter a satisfação em relação ao acesso às informações sobre o andamento do programa: saber o que deu de errado, o que pode ser melhorado.
- Estabelecer Interação: ao estabelecer uma relação contínua com os atingidos, o programa pode promover melhorias constantes em seu processo de comunicação.

Marcos do programa em setembro:

- Conclusão Engenharia Detalhada Trecho 8

- Entrega Plano de Manejo Trechos 13 e 14

OBS.: Entrega Plano de Manejo Trecho 17 – depende de resultados para definir a solução de manejo

Marcos do programa em outubro:

- Os marcos serão definidos posteriormente pois dependem de resultados os quais estão em andamento.

Demandas de comunicação:

- Divulgação das etapas de manejo por trecho
- Respostas às dúvidas:
 - Posso plantar e consumir sobre o rejeito?
 - Posso usar a água do rio Doce (irrigação, para cozinhar, dessedentação animal, tomar banho)?
 - Quais são os riscos para o meio ambiente?
 - Quanto de lama tem na minha propriedade?
 - A lama afetou a biodiversidade?
 - Existe risco de contato direto com o rejeito?
 - O rejeito que ficar no rio Doce fará algum mal?
 - O rejeito pode causar aborto em animais?
 - Quando poderei retomar o meu pasto?
 - Posso pescar?
 - Posso consumir o peixe do rio Doce?
 - Posso vender a minha produção?

Fase 3: longo prazo – novembro/dezembro de 2018

Objetivos específicos da fase:

- Gerar a disseminação de informações pelas partes interessadas: compartilhar experiências positivas com outras pessoas dentro de suas redes de relacionamento.

Marcos do programa em novembro/dezembro:

- Os marcos serão definidos posteriormente pois dependem de resultados os quais estão em andamento.

Demandas de comunicação:

- Divulgação das etapas de manejo por trecho
- Comparação do antes e do depois do manejo
- Respostas às dúvidas:
 - A Fundação Renova dará auxílio financeiro para a retomada da produção?
 - Serei indenizado pela área com depósito de rejeito?
 - Será realizado o monitoramento do rejeito?

Ações	comunicação administrativa	comunicação institucional	Públicos	Quando	Forma de medir
Criação de histórico de visitas atualizável	x		Diálogo, equipe técnica, gerentes de território	Fase 1	Formulário preenchido e disponibilizado
Organização de Treinamento da equipe Diálogo	x		Colaboradores Fundação Renova	Fase 1	Registro fotográfico
Criação, impressão e distribuição de Cartaz de divulgação do Centro de Informação e		x	Públicos primários e secundários	Fase 1	Registro fotográfico e quantidade de consultas sobre o Programa de Manejo de Rejeitos

Atendimento (CIA Móvel)					
Dossiê Juparanã: informação sobre o impacto causado na Lagoa Juparanã. Nesse dossiê será informado todo o histórico da lagoa, linha do tempo, infográficos, etc. Esse dossiê já está em produção. Distribuído por e-mail		x	Colaboradores da Fundação Renova	Fase 1	E-mail de envio com o arquivo
Cartilha informativa sobre o manejo de rejeito também distribuída no VimVer ³			Diálogo, Atingidos, participantes VimVer	Fase 1	Cartilha impressa
Mapeamento de influenciadores locais para a produção de conteúdo relacionado ao Manejo do Rejeito e distribuição por	x		Públicos primários e secundários	Fase 2	Mailing

³ VimVer é o programa de visitas promovido pela Fundação Renova nos territórios impactados.

suas próprias redes.					
Produzir e divulgar um vídeo da equipe do programa explicando os principais resultados apontados na pesquisa sobre análise de risco saúde humana.	x	x	Atingidos e colaboradores Fundação Renova	Fase 2	Relatório de divulgação
Identificação e fortalecimento do conhecimento de lideranças locais	x		Atingidos, padres, pastores, sindicatos e associações	Fases 1 e 2	Registro fotográfico
Matérias para o Jornada – boletim, mural e pílulas de WhatsApp		x	Atingidos e sociedade em geral	Fase 2	Clipping
Produção de programetes Rádio Renova	x	x	Atingidos	Fases 2 e 3	Clipping
Organização de Hangout com especialistas e divulgação nas redes da Fundação Renova		x	Universidades/ Academia, Atingidos e sociedade em geral	Fase 3	Gravação

Produção de Folheto com pontos de execução no mapa, disponibilizar nas casas via Diálogo		x	Atingidos	Fase 3	Folheto impresso
Pautar a revista eletrônica Dois Pontos ⁴	x		Públicos primários e secundários	Fase 3	E-mail de registro
Apresentação e aprovação deste plano	x		Câmara técnica e atingidos	Todas as fases	Ata de reunião
Produção de conteúdo didático, simples e objetivo sobre as etapas relacionadas ao Manejo do Rejeito. Podem ser usados textos, vídeos, imagens, desenhos e infográficos.	x		Colaboradores da Fundação Renova, atingidos, CIF, Câmara Técnica e Conselhos	Todas as fases	Relatório de atividades
Reuniões periódicas de avaliação, alinhamento e devolutivas	x		Diálogo, equipe técnica, gerentes de	Todas as fases	Ata de reunião

4 A revista eletrônica Dois Pontos está em fase de desenvolvimento pela Fundação Renova e tem previsão de lançamento em agosto de 2018.

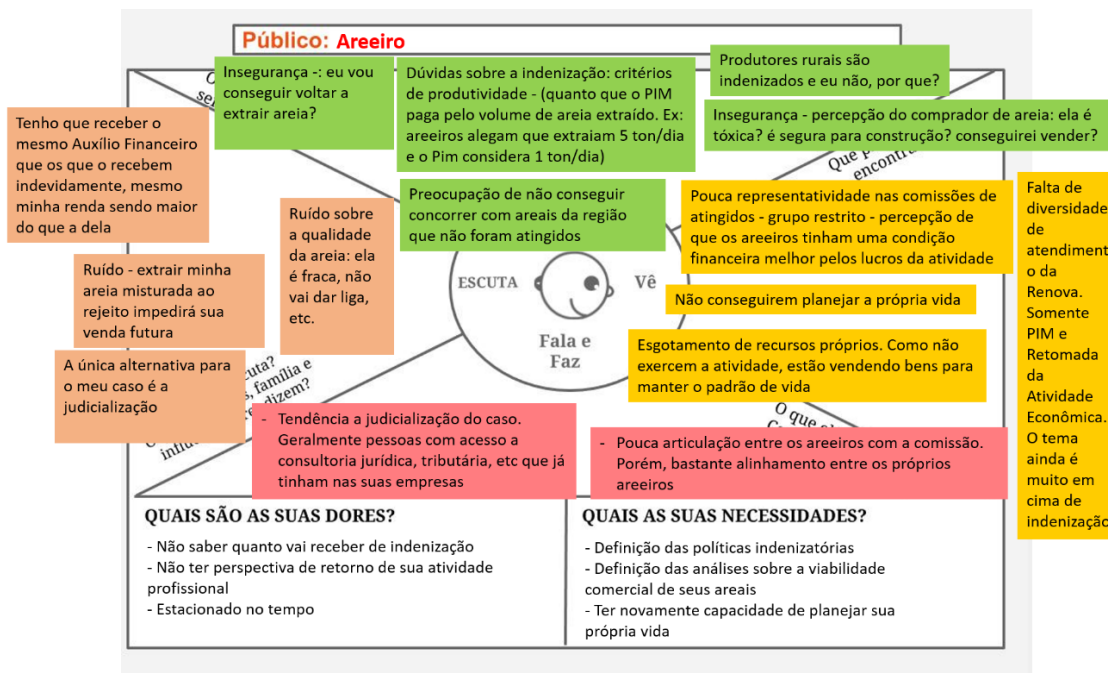
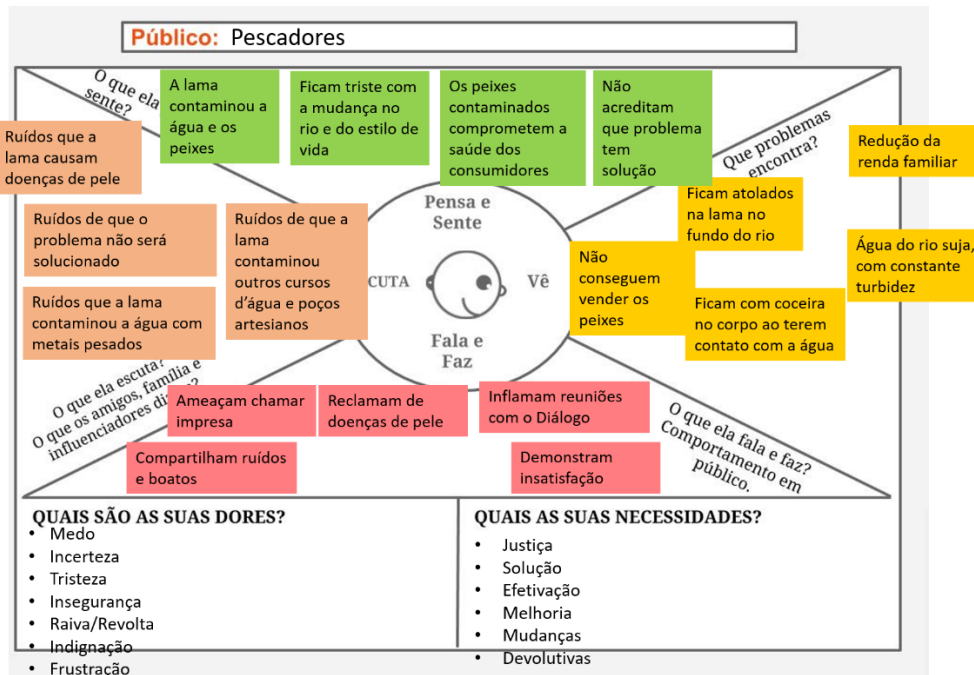
			território, atingidos		
Divulgação de resultados de pesquisas e estudos nas redes na página do Programa no site da Fundação Renova		x	CIF, atingidos, Conselho Consultivo, Sociedade em geral	Todas as fases	Print de tela das publicações
Assessoria de imprensa com foco em jornais, rádios e TVs da bacia do rio Doce ⁵		x	Formadores de opinião, atingidos e sociedade em geral	Todas as fases	Release e clipping de imprensa
Atualização e publicação de Perguntas e Respostas na página do Programa no site da Fundação Renova		x	Públicos primários e secundários	Todas as fases	Print de tela
Compartilhamento de conteúdo divulgado externamente também nos canais internos		x	Colaboradores da Fundação Renova	Todas as fases	Conecta: número de likes; E-mail com

⁵ Alguns exemplos de veículos da bacia do rio Doce: Mariana - Ponto Final (jornal), Panfletus (jornal), Rádio Mariana; Governador Valadares - Diário do Rio Doce (jornal), TV dos Vales, TV Leste, Inter TV dos Vales; Colatina e Linhares - TV Gazeta Norte, Jornal Correio do Estado, Rede Sim; Vitória: jornal A Gazeta e Metro Jornal.

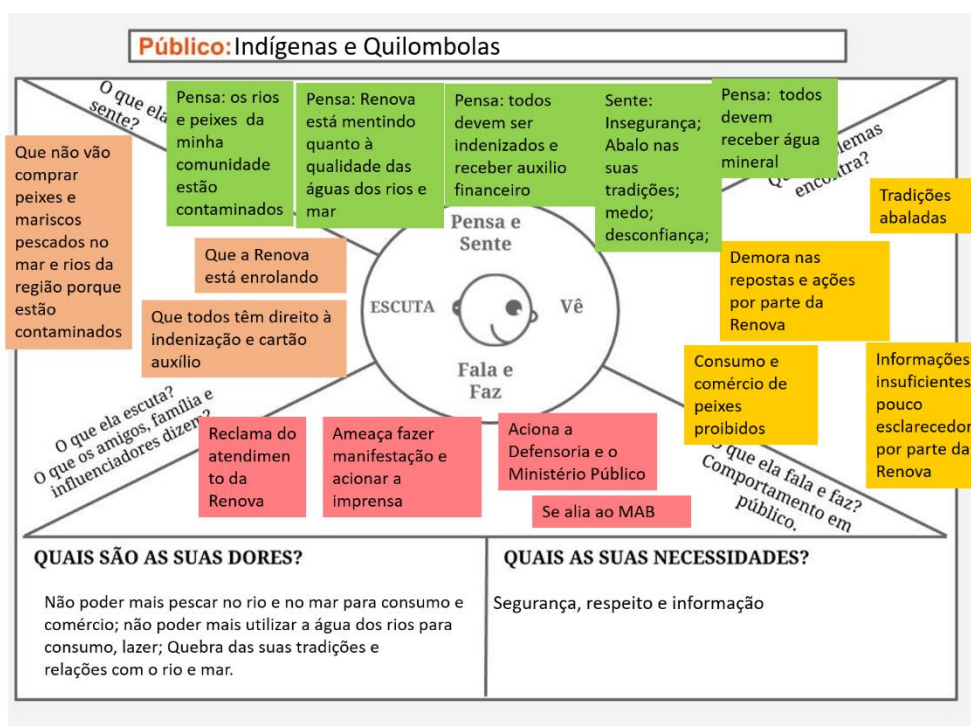
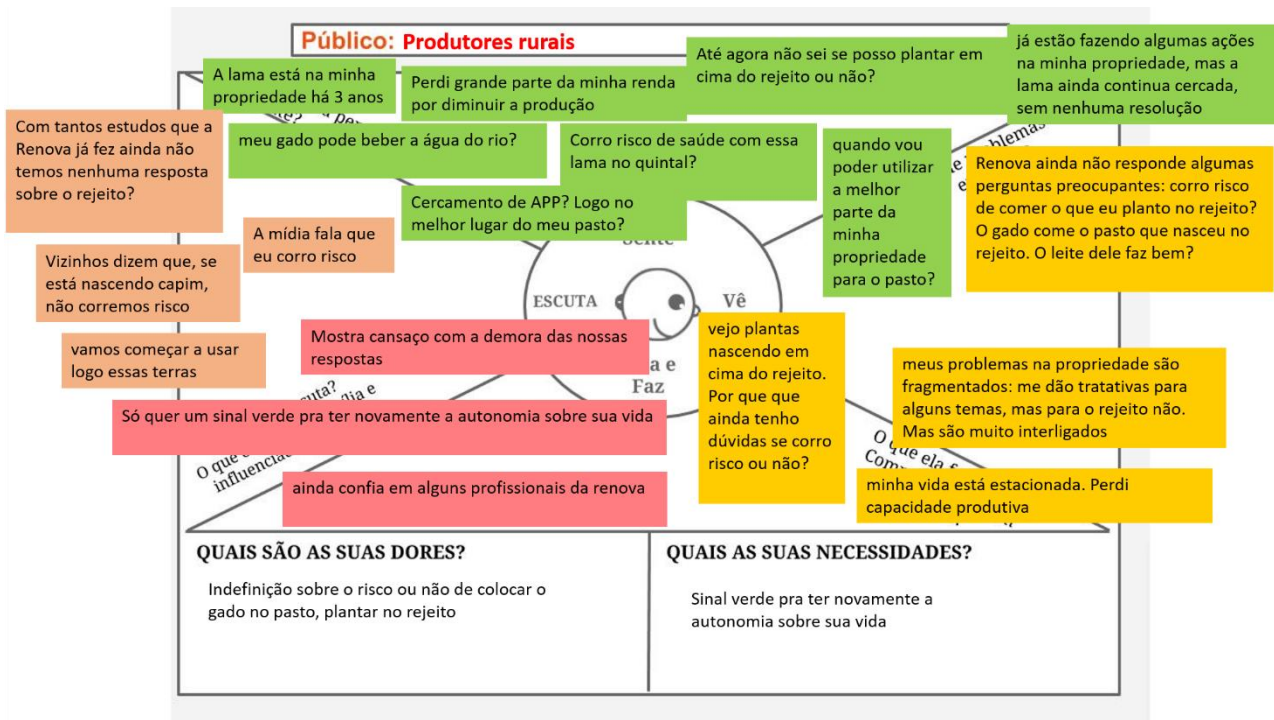
(Conecta, Comunicado ou Pílula de WhatsApp)					comunicado; Print de tela.
Distribuição de termos de anuência (em reuniões periódicas, CIAs Móveis e CITs)		x	Colaboradores da Fundação Renova, atingidos	Todas as fases	Quantidade de termos assinados
Adaptação de conteúdos para formatos amigáveis ao WhatsApp, podendo ser distribuídos para mailing de cadastros no site e mailing dos times de Diálogo nos territórios		x	Públicos primários e secundários	Todas as fases	Print de tela
Matérias nos jornais da comunidade produzidos pela Fundação Renova		X	Atingidos e sociedade em geral	Todas as fases	Clipping
Elaboração e atualização de mensagens-chave	x		Públicos primários e secundários	Todas as fases	Relatório
Mapeamento marcos do programa para	x		Equipes comunicação,	Todas as fases	E-mail de registro

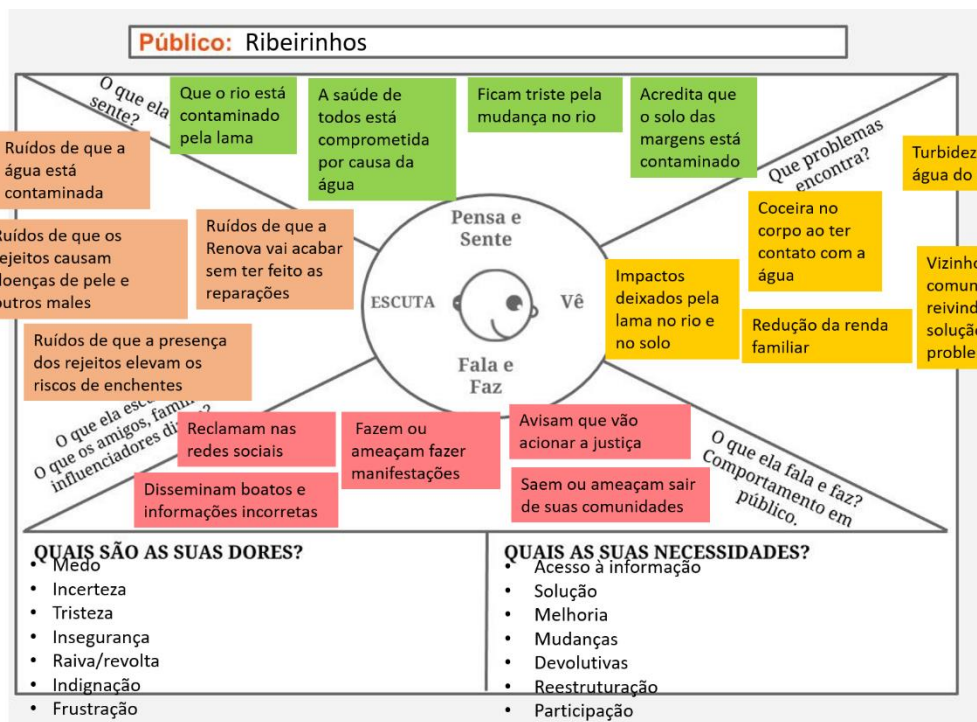
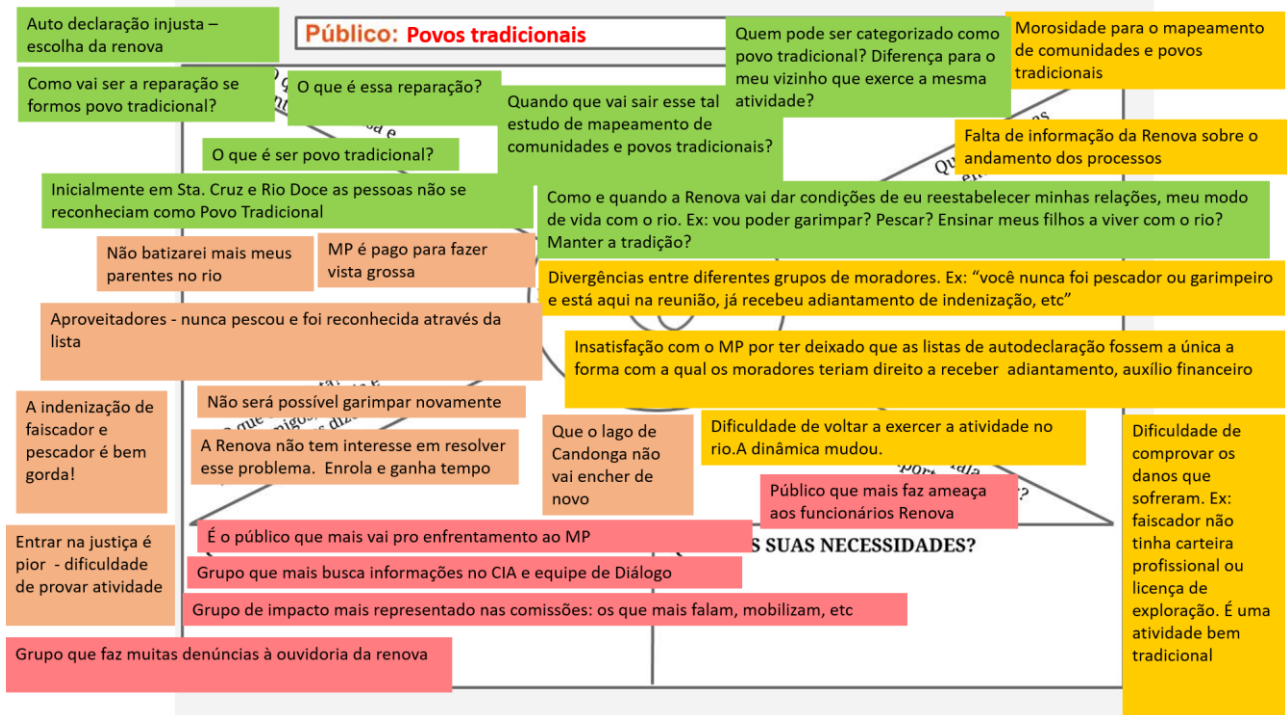
oportunidades de comunicação.			diálogo e programa		
-------------------------------	--	--	--------------------	--	--

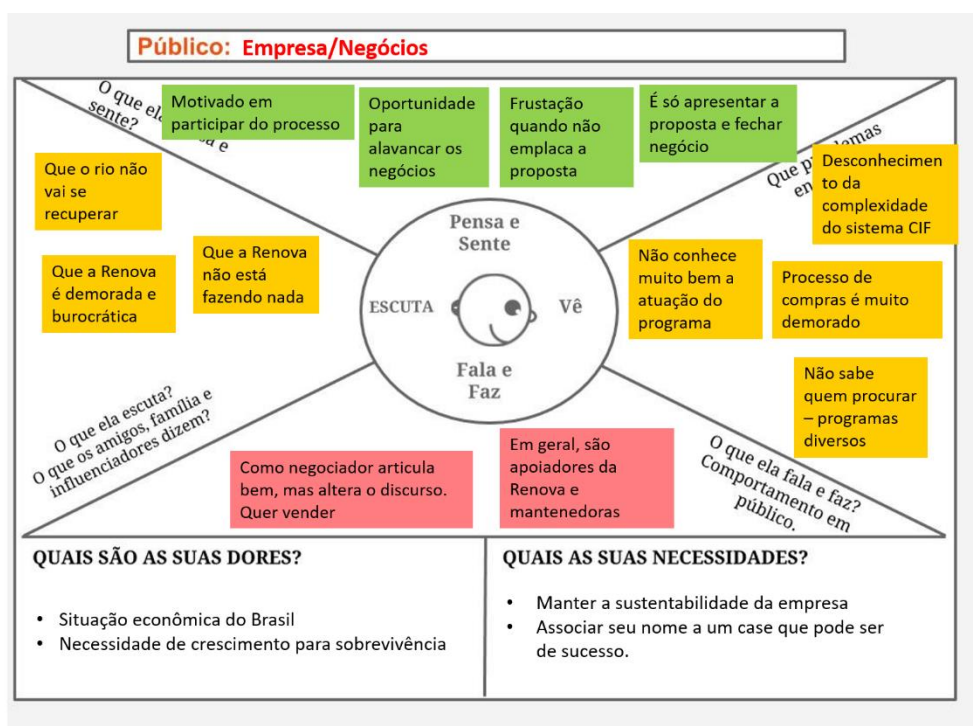
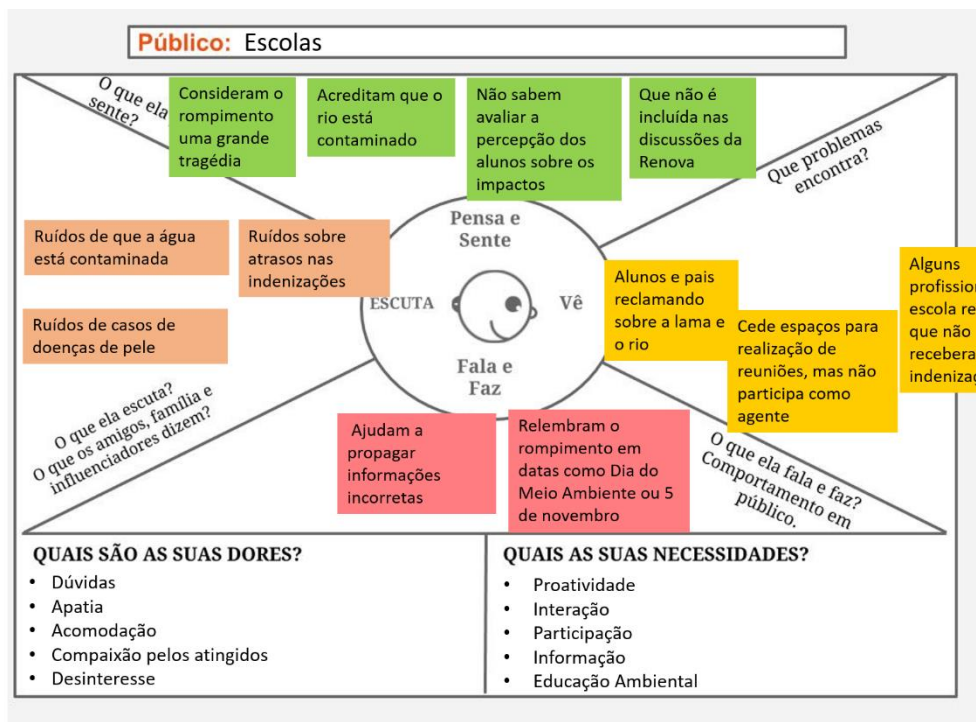
APÊNDICE A – MAPAS DE EMPATIA⁶



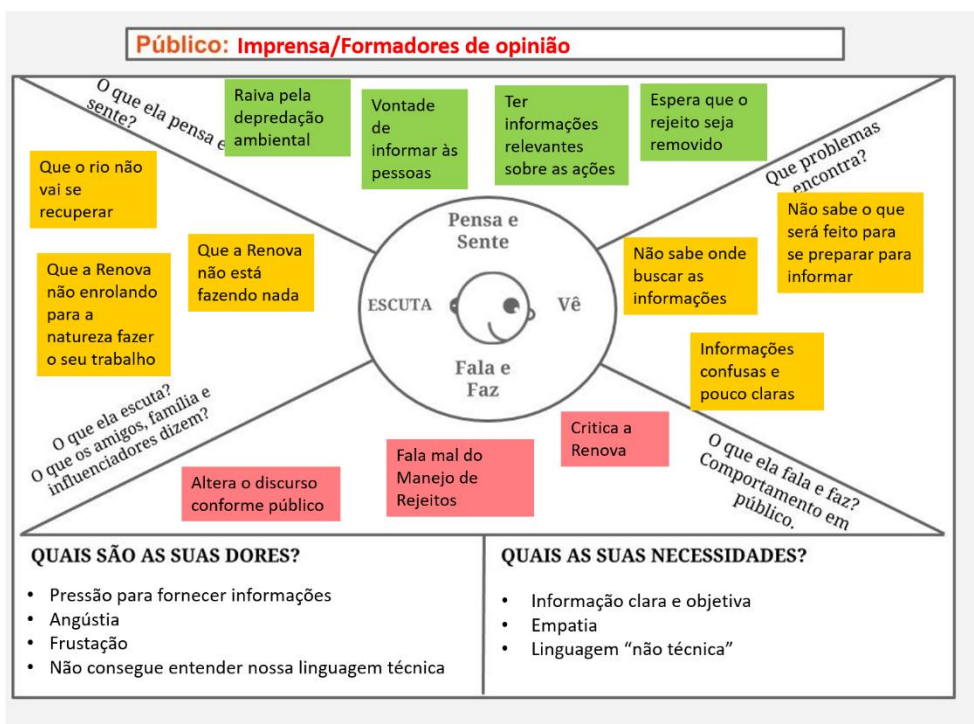
⁶ O mapa de empatia de Padres e Pastores está em desenvolvimento e por isso não consta neste Apêndice.

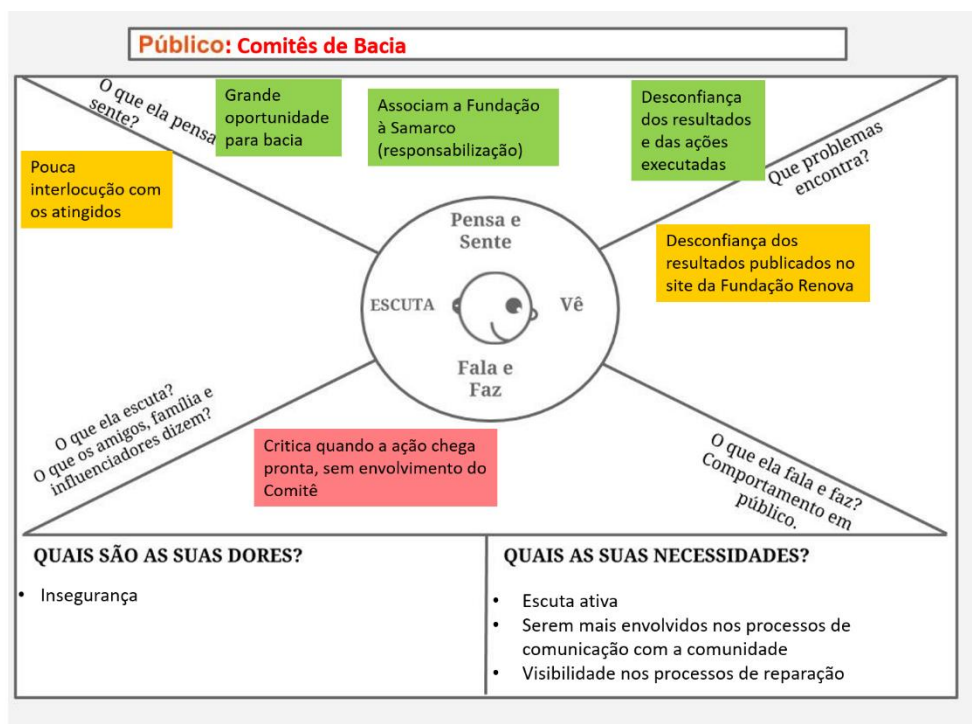
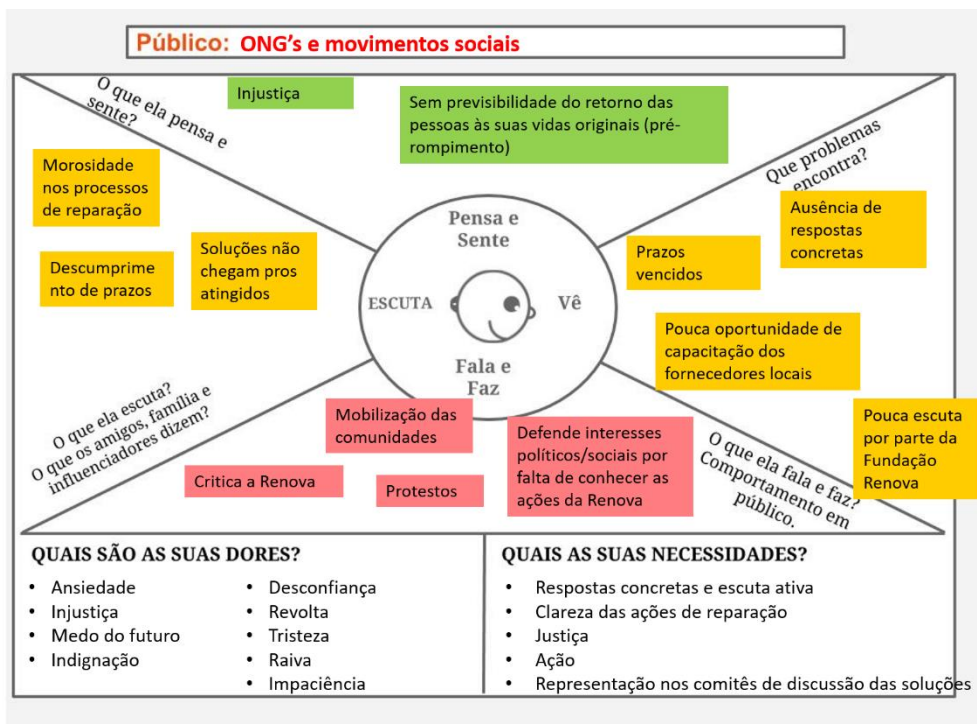


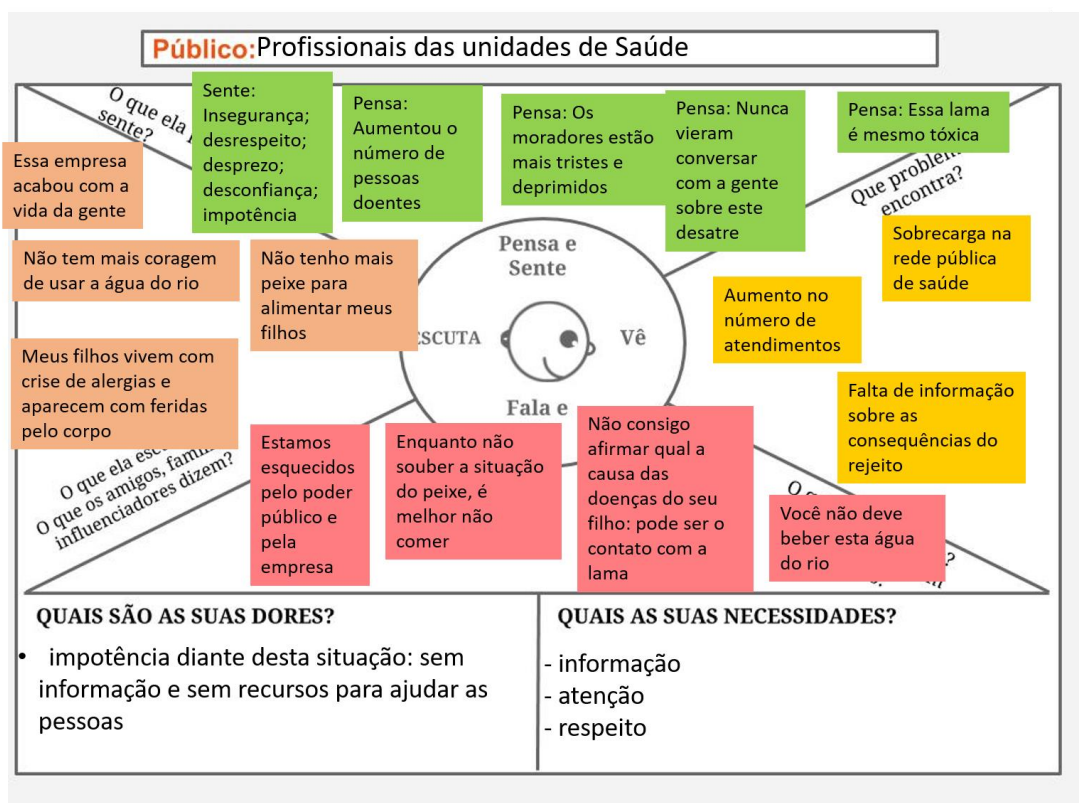
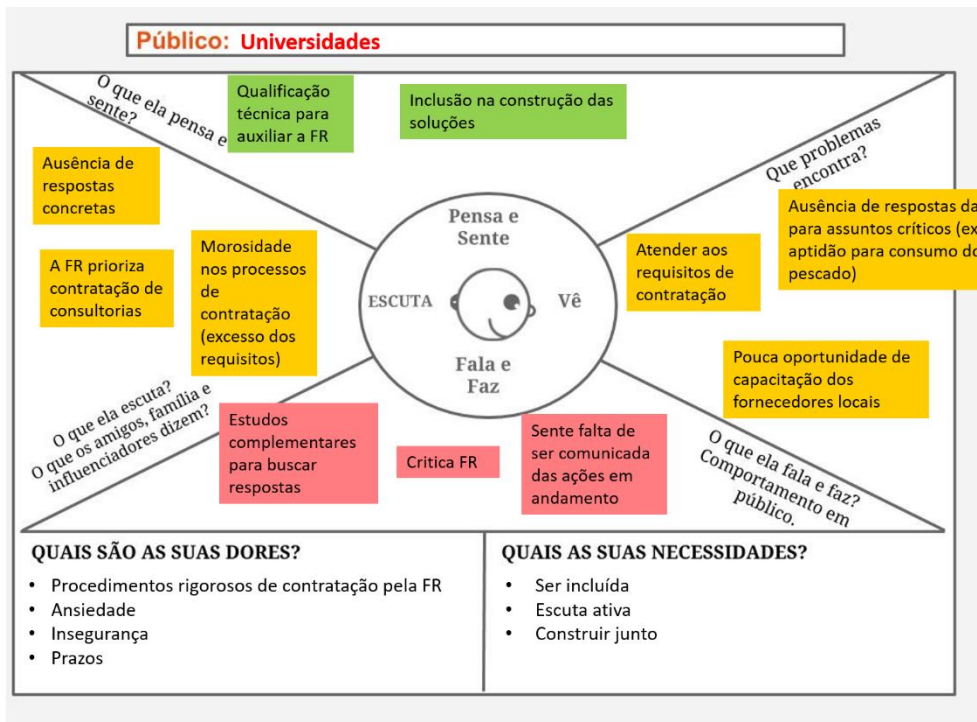












APÊNDICE B – PERGUNTAS E RESPOSTAS

- Ainda existem rejeitos que contaminaram o rio e seus afluentes. Dos quase 40 milhões de metros cúbicos de rejeitos espalhados com o rompimento da barragem, quanto já foi efetivamente removido?

R.: As soluções para os rejeitos que se espalharam pelos principais rios e seus afluentes foram contempladas no Plano de Manejo de Rejeito, aprovado em junho de 2017, que dividiu a região impactada em 17 trechos. O plano envolve extensão de 670 quilômetros de cursos d'água entre Fundão e a foz do rio Doce. As propostas de remoção de rejeitos e desvio da água para tratamento e posterior retorno ao rio, a partir de solicitação dos órgãos ambientais, foram monitoradas no período chuvoso. Em março, de Fundão à foz, foram coletadas amostras de sedimento para subsidiar as soluções dos planos de manejo considerando fatores como quantidade e distribuição da lama e as respectivas metodologias e técnicas a serem empregadas.

É importante ressaltar que nem todo o rejeito deve ser recolhido: em alguns casos, a remoção pode trazer mais danos ao meio ambiente do que a sua estabilização. Por isso está previsto no plano uma metodologia que avalia cada local para que a melhor medida seja tomada.

- Quando começa a dragagem de Candonga? Está atrasado?

R.: Foram dragados mais de 50% dos rejeitos que precisam ser retirados da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candonga). A fazenda Floresta está sendo preparada para receber o restante dos rejeitos em 2019. A previsão é que a usina seja entregue ao consórcio em 2020.

- O que será feito de Bento Rodrigues?

R.: Em Bento Rodrigues a remoção dos rejeitos será discutida também com a comunidade e entidades que deliberam sobre o patrimônio histórico e cultural.

- O que está sendo feito no plano de manejo de rejeitos?

R.: Está sendo realizado, desde fevereiro de 2018, na área que serve de piloto para os trabalhos de manejo de rejeito, denominada "trecho 8", próxima à Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Bicas, no distrito de Camargos, o plantio de espécies nativas às margens do rio Gualaxo do Norte, apresentou taxa de sucesso de 95%, o que indica um baixo índice de mortalidade das mudas. A técnica evita erosão na margem do rio, o que dificulta a descida dos rejeitos à água e minimiza a turbidez, além de ter função paisagística e estrutural. Também contribui para o retorno da biodiversidade.

O plantio teve início em fevereiro de 2018, com a supervisão e orientação técnica de Sebastião Venâncio, professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Em uma área de 23 hectares foram introduzidas cerca de 24 mil mudas de 30 espécies nativas. Para garantir a fertilidade da terra, a Fundação Renova tem utilizado tecnologia de ponta na renaturalização da área impactada. "Uma delas é o uso do hidrogel, um tipo de polímero em gel aplicado para retenção de água no solo, mantendo, assim, a raiz hidratada por mais tempo", explica Venâncio.

Etapas seguintes para os trechos que vão da barragem de Fundão até os limites da área da Samarco e para os trechos no rio Gualaxo do Norte (proximidades com a foz do córrego Santarém) foram entregues à Câmara Técnica em março. Até o momento, já foram concluídas as propostas para os trechos 1 a 8, exceto para o trecho de Bento Rodrigues.

Os trechos 1 ao 4 correspondem à região da Barragem de Fundão até os limites da área da Samarco. Nesses trechos já foram implantadas soluções de manejo em caráter emergencial, que foram importantes para a contenção de rejeitos e redução dos níveis de turbidez para os rios afetados. De forma complementar às estruturas de contenção, estão previstos trabalhos de plantio visando o enriquecimento da vegetação com espécies nativas. As propostas

complementares de manejo estão aguardando a validação dos órgãos ambientais.

Nos trechos 6 e 7, localizados no rio Gualaxo do Norte, a Fundação Renova obteve a aprovação dos órgãos ambientais para proceder com o enriquecimento da vegetação com espécies nativas nas margens.

- O rejeito é tóxico? Se há ainda tanto rejeito que não foi retirado do meio ambiente, não há riscos à saúde das pessoas?

R.: O rejeito não é tóxico. É composto, principalmente, por areia e contém ferro, manganês e alumínio. O rejeito é resultado da lavagem de rochas do próprio solo e utilização de alguns produtos químicos similares aos utilizados em produtos de limpeza. Todas as análises de solo, rejeito e sedimentos mostram que os resultados da concentração de metais ficam abaixo dos valores estabelecidos pela legislação de áreas contaminadas. O sedimento foi caracterizado pela norma de resíduos como não perigoso em todas as amostras.

- Qual volume de rejeitos lançados com o rompimento de Fundão?

R.: Com o rompimento da barragem, 39,2 milhões de metros cúbicos de rejeito se espalharam de Fundão até a foz do rio Doce, no Espírito Santo, fazendo um percurso de cerca de 670 quilômetros.

- Deste volume, quanto chegou ao mar?

R.: Cerca de 20 milhões de metros cúbicos ficaram acumulados num trecho de 113 km, entre Fundão e o reservatório da Usina Hidrelétrica Risoleta Neves (Candongá). O restante, foi se depositando ao longo do curso do rio Doce até chegar ao mar, no Espírito Santo.

- Quanto está na barragem de Candonga?

R.: Dos 20 milhões de metros cúbicos de rejeito localizados entre Fundão e Candonga, 10,5 milhões de metros cúbicos ficaram armazenados,

especificamente, no reservatório da usina hidrelétrica, o que levou à suspensão da operação e geração de energia elétrica pela usina. Para que esteja apta a retomar a operação, é necessário a retirada de aproximadamente 1,5 milhão de metro cúbico um trecho de aproximadamente 400 metros no reservatório da usina. Desse volume, cerca de 1 milhão de metros cúbicos já foram retirados. O restante será retirado até julho do próximo ano. A previsão é de que a usina esteja apta a operar no fim de 2018.

- Todos os rejeitos localizados nas margens do rio Doce serão tirados?

R.: O Plano de Manejo de Rejeito, aprovado pelo CIF, dividiu a área impactada pelo rejeito em 17 trechos. O Plano definirá a solução mais adequada para cada um dos trechos. Importante destacar que fazer o manejo não significa necessariamente retirar o rejeito. Deve-se considerar a opção de não remoção, até para que ele não volte a impactar o ambiente durante sua movimentação. A decisão final tem como princípio as soluções com menor impacto ao meio ambiente e à sociedade. A melhor solução será definida caso a caso.

- Qual a fase de aplicação do plano de manejo?

Em julho de 2017, foi elaborado plano de manejo de rejeitos para o trecho 8, como piloto. Esse trecho tem aproximadamente 9 quilômetros no rio Gualaxo do Norte em Mariana. O plano, que foi entregue para a CT-Rejeitos para validação, contemplava 4 técnicas de manejo. As soluções que previam enriquecimento de vegetação e renaturalização foram autorizadas.

Para as técnicas que incluíam intervenção na calha, como remoção, por exemplo, foram solicitados monitoramento adicionais para confirmação da solução. Em outubro deste ano, teve início a aplicação do Plano de Manejo de Rejeito, com coleta de amostras nos trechos 6 e 7 (rio Gualaxo), e 16 (cinco lagoas, em Linhares - ES). Essa etapa, que será aplicada em todos os 17 trechos, deve ser concluída em janeiro.

Essa etapa consiste na análise da caracterização física e química do sedimento, como espessura, granulometria e composição química. Associados a outras informações, como eficiência de ações já implantadas de reparação e contexto do uso do solo, esses dados serão fundamentais para definir a medida mais oportuna para cada um dos trechos do Plano de Manejo.

- Para onde os rejeitos serão levados?

O destino do rejeito será definido por trecho. Para armazenar o rejeito acumulado na usina hidrelétrica de Candonga, por exemplo, a Fundação Renova comprou a fazenda Floresta, nas imediações da usina. A capacidade da fazenda é de acumular 7 milhões de metros cúbicos de rejeito.

- A Fundação Renova está depositando rejeitos em quais áreas?

Os rejeitos removidos das margens dos rios afetados foram destinados para áreas de disposição autorizadas pelos órgãos ambientais. Por exemplo, em Barra Longa (MG), o rejeito foi depositado em um aterro e outra parte foi utilizada para alteamento do campo de futebol.

- E o rejeito acumulado em Bento Rodrigues, o que será feito?

Em Bento, por conta das construções e objetos que permanecem soterrados, a remoção do rejeito será discutida com a comunidade atingida e entidades que deliberam sobre patrimônio histórico e cultural.

- A Renova tem autorização ambiental para depositar esses rejeitos?

A disposição dos rejeitos no aterro de Barra Longa e nas margens do reservatório de Candonga foi autorizado de forma emergencial. Entretanto, todas as estruturas, incluindo a Fazenda Floresta passarão pelo processo de licenciamento corretivo para validar as áreas.

- Quais medidas foram adotadas para resolver o impacto inicial do rejeito?

No trecho de 113 km entre a barragem de Fundão e a usina de Candonga, foram adotadas medidas em caráter emergencial: 101 tributários do rio Doce tiveram suas calhas e margens reabilitadas e 800 hectares foram reflorestados com espécies de crescimento rápido, com objetivo de controlar a erosão.

APÊNDICE C – APOIO A DEVOLUTIVAS

Release de imprensa

Soluções para manejo dos rejeitos estão dando certo

As soluções para os rejeitos que se espalharam pelos principais rios e seus afluentes estão apresentando bons resultados. O plantio de espécies nativas na margem do rio Gualaxo do Norte, subafluente do Doce atingido pelos rejeitos da barragem de Fundão, em Mariana (MG), apresentou taxa de sucesso de 95%, o que indica um baixo índice de mortalidade das mudas. A técnica evita erosão na margem do rio, o que dificulta a descida dos rejeitos à água e minimiza a turbidez, além de ter função paisagística e estrutural. Também contribui para o retorno da biodiversidade.

A medida teve início em fevereiro de 2018, com a supervisão e orientação técnica de Sebastião Venâncio, professor do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Até então, foram plantadas, em uma área de 23 hectares, 24 mil mudas. A meta é atingir 41,5 hectares, com um total de 41 mil mudas. Para garantir a fertilidade da terra, a Fundação Renova tem utilizado tecnologia de ponta na renaturalização da área impactada. Uma delas é o uso do hidrogel, um tipo de polímero em gel aplicado para retenção de água no solo, mantendo, assim, a raiz hidratada por mais tempo.

A área que serve de piloto para os trabalhos de manejo de rejeito, denominada “trecho 8”, fica próximo à Pequena Central Hidrelétrica (PCH) de Bicas, no distrito de Camargos. As ações da Fundação Renova, previstas neste plano, incluem o enriquecimento da vegetação com espécies nativas nas margens e planícies, conforme previsto no documento entregue à Câmara Técnica de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental dos órgãos ambientais. As soluções para os rejeitos que se espalharam pelos principais rios e seus afluentes foram contempladas no Plano de Manejo de Rejeito, aprovado em junho de 2017 pelos órgãos ambientais competentes e que dividiu a região impactada em 17 trechos.

Fazer manejo do rejeito não significa necessariamente retirar o material de onde ele está armazenado. A solução será definida caso a caso e será considerada a opção de não remoção, se essa for a melhor alternativa, tendo em vista os impactos ambientais resultantes da movimentação do rejeito. A decisão final para cada trecho tem como princípio as soluções com menor impacto ao meio ambiente e à sociedade.

Composto por ferro, manganês e alumínio, o resíduo é resultado da lavagem de rochas do próprio solo. Todas as análises de solo, rejeito e sedimentos, mostram que os resultados da concentração de metais ficam abaixo dos valores estabelecidos pela legislação de áreas contaminadas. O sedimento foi caracterizado pela norma de resíduos como não perigoso em todas as amostras.

Assessoria de imprensa - Fundação Renova
(31) 3298-9707 / 98451.6085
imprensa@fundacaorenova.org

Paper (maio de 2018)

- O rejeito de Fundão continha sílica e outros componentes naturais da região conhecida como Quadrilátero Ferrífero, como ferro, manganês e alumínio. Este material não é

considerado tóxico, por conter essencialmente elementos próprios do solo que são justamente o ferro, o manganês, o alumínio, a sílica (areia) e água.

- Todas as análises de solo, rejeito e sedimentos mostram que os resultados da concentração de metais ficam abaixo dos valores estabelecidos pela legislação de áreas contaminadas. O sedimento foi caracterizado pela norma de resíduos como não perigoso em todas as amostras.
- Fazer o manejo do rejeito não significa, necessariamente, retirá-lo de onde está depositado. A solução será definida considerando diversas opções, inclusive a de não remoção, tendo em vista impactos ambientais resultantes da movimentação ou permanência do material no rio. A decisão final para cada trecho tem como princípio as soluções com menor impacto ao meio ambiente e à sociedade em sua implantação.
- As soluções para os rejeitos que se espalharam pelos principais rios e seus afluentes foram contempladas no Plano de Manejo de Rejeito, aprovado em junho de 2017, que dividiu a região impactada em 17 trechos. O plano envolve extensão de 670 quilômetros de cursos d'água entre Fundão e a foz do Rio Doce.
- Foram classificados 8 tipos de deposição de rejeitos ao longo da bacia, classificados a partir da espessura da camada de sedimentos e da composição do solo original (se se fixou em margens, costas, calha do rio, etc).
- Em março de 2018 foi concluída a caracterização de toda a área impactada. De Fundão à foz, foram coletadas amostras de sedimento para subsidiar as soluções dos planos de manejo de rejeito nos 17 trechos, considerando fatores como quantidade e distribuição da lama e as respectivas metodologias e técnicas a serem empregadas.
- Até o momento, já estão concluídos os planos para os trechos 1 a 8, exceto para o trecho 5 (área de Bento Rodrigues).
- As soluções definitivas começaram a ser implantadas, em março, no trecho 8, localizado no rio Gualaxo do Norte, na região de Mariana, em margens e planícies (extracalha). Para este trecho, a Fundação Renova propôs quatro soluções de manejo: enriquecimento da vegetação, remoção de rejeito, renaturalização e desvio de parte do curso d'água para tratamento. A Câmara Técnica (CT) de Gestão de Rejeitos e Segurança Ambiental aprovou as soluções de revegetação e renaturalização.
- Os trechos 6 e 7, também no rio Gualaxo do Norte (proximidades com a foz do córrego Santarém), vão passar por renaturalização e revegetação, com previsão de início em julho.
- A proposta de remoção de rejeitos e desvio da água para tratamento e posterior retorno ao rio, a partir de solicitação dos órgãos ambientais, foram monitoradas no período chuvoso, iniciado em novembro. Esse trabalho foi concluído, também em março, e será apresentado à CT.
- O destino do rejeito será definido por trecho. Para armazenar o rejeito acumulado na usina hidrelétrica de Candonga, por exemplo, a Fundação Renova comprou a fazenda

Floresta, nas imediações da usina. A capacidade da fazenda é de acumular 7 milhões de metros cúbicos de rejeito.

- Os rejeitos removidos das margens dos rios afetados foram destinados para áreas de disposição autorizadas pelos órgãos ambientais. Por exemplo, em Barra Longa (MG), o rejeito foi depositado em um aterro e outra parte foi utilizada para alteamento do campo de futebol.
- Em Bento Rodrigues, por conta das construções e objetos que permanecem soterrados, a remoção do rejeito será discutida com a comunidade atingida e entidades que deliberam sobre patrimônio histórico e cultural.

APÊNDICE D – HISTÓRICO DE AÇÕES REALIZADAS

Foi elaborado pela equipe de Manejo de Rejeitos apresentação sobre os estudos em andamento ações e status do Programa, além de próximos passos, com a atenção da elaboração de forma explicativa e simplificada, sem reduzir importâncias, responsabilidades e/ou informações técnicas, particulares a cada trecho e realidade, conforme exemplificado pela Figura 3.



Figura 3

As atividades desenvolvidas para atendimento dos objetivos e para cada um dos trechos a serem estudados encontram-se descritas nos itens a seguir.

Trechos 1 a 4

Nos trechos 1 a 4 os quais compreendem a barragens Samarco, Germano, Nova Santarém e Dique S3, dentro de área Samarco, a comunicação de manejo não fez necessária no mesmo formato realizado com comunidades.

Por pertencer a área operacional Samarco, as comunicações de intervenção para coletas e todo o trabalho em si, foram realizadas informalmente com a equipe Fundação Renova, Samarco e Contratadas.

Internamente também foram realizadas reuniões para apresentação da delimitação dos trechos (Figura 4), definição da forma de amostragem e execução dos estudos.



Figura 4 – Estruturas pertencentes aos trechos 1 a 4.

Trecho 5

Localizado na região de Bento Rodrigues, o trecho 5 foi delimitado, de acordo com PMR, na área entre os Diques S3 e o Dique S4, com inclusão de toda área alagada e entorno. Trata-se de trecho delicado com muitos atores e assuntos sendo tratados de forma emergencial, principalmente no primeiro ano após o rompimento da barragem de Fundão (Figura 5).

RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 16/01/2018	Início: 18:27	Término 20h
Local: Escritório da Comissão de Atingidos pela barragem de Fundão		
Reunião: Grupo de trabalho		
Redação do relatório: Marianne Padula		
Público participante (entidades, organizações, empresas, órgãos públicos, etc)		
Comissão de Atingidos de Bento Rodrigues		
Fundação Renova		
Consultoria Herkenhoff & Prates		
Cáritas Brasileira		

ASSUNTOS TRATADOS / DECISÕES TOMADAS:

1. Representante do Programa de Memória histórica, cultural e artística da Fundação Renova apresentou aos participantes proposta de projeto de intervenção no piso da Igreja de São Bento, na área atingida de Bento Rodrigues. A equipe informou que o piso original da Igreja será retirado e acondicionado na reserva técnica, e que o prazo para conclusão das obras é de 60 dias a partir da autorização da Arquidiocese de Mariana. Esclareceu que a estrutura será feita através de barras metálicas que sustentarão o novo piso de madeira e fitas antiderrapantes serão instaladas na superfície para garantir a segurança das pessoas que frequentarem o local. Ficou acordado que a equipe responsável pela intervenção emitirá ofício à Arquidiocese de Mariana com solicitação de agenda para apresentação do projeto e, caso haja negativa dos representantes da Arquidiocese, a Fundação Renova solicitará apoio dos membros da Comissão de Atingidos de Bento Rodrigues para auxiliar na articulação da agenda.
2. Representante do Programa de Manejo de Rejeitos esclarece o objetivo da sua presença no encontro. Fala sobre a pesquisa e explica quais ações serão realizadas na área atingida da comunidade de Bento Rodrigues. Apresenta os pontos em que serão coletadas amostras de rejeito, caso os proprietários consentam a intervenção. Fica acordado que serão encaminhados à comissão de atingidos: a) estudos químicos sobre o rejeito. b) modelo de termo de autorização de intervenção; c) lista dos proprietários cujas áreas sofrerão intervenção.
3. Comissão de atingidos solicita que a Fundação Renova emita documento em que formalize que a coleta do material será exclusivamente para subsidiar a pesquisa sobre a qualidade do rejeito em Bento Rodrigues e às ações de manejo do material.

Figura 6 – Ata de reunião com a comissão dos atingidos

Trechos 6 e 7

O Trecho 6 abrange o rio Gualaxo do Norte, a jusante do Dique S4, até a montante da confluência com o córrego Santarém, montante no próprio rio Gualaxo do Norte e por cerca de 2,0 km no córrego dos Camargos, um de seus tributários pela margem direita.

O Trecho 7 se inicia imediatamente a jusante da confluência do córrego Santarém, onde o rio Gualaxo do Norte.

Foi realizada reunião com a comunidade de Camargos para apresentar o Plano de Manejo e construir o projeto de revitalização da Cachoeira de Camargos.

Trecho 8

O trecho 8 compreende basicamente propriedades da Samarco e Vale. Nesse sentido foram feitos contatos com as empresas para garantir o acesso à propriedade e iniciar os trabalhos de revegetação. Foram formalizadas autorizações para as intervenções.

Trechos 9, 10 e 11

Os trechos 9, 10 compreendem a região do município de Barra Longa (sede) até a confluência do rio Gualaxo do norte com o rio Piranga, formando o Rio Doce e o trecho 11 dessa abrange área desde a confluência dos rios na formação do Doce, até o remanso da UHE Risoleta Neves, na região da comunidade de Chopotó, pertencente ao município de Ponte Nova.

A abordagem nesses trechos obedeceu ao fluxograma acordado com as equipes de diálogo, as quais receberam informações prévias aos trabalhos de coleta de amostragens de solo e água nas regiões.

Primeiramente foi realizada apresentação ao Poder público do município de Barra Longa, onde prefeito e secretários puderam esclarecer dúvidas sobre o Plano de Manejo de Rejeitos e os estudos em andamento.

Devido à grande quantidade de comunidades atingidas e a diversificação geográfica da região, os encontros e apresentações para falar sobre os estudos para o manejo de rejeitos, foram realizados de forma fragmentada em várias reuniões (Figura 7), organizadas em agenda para atender Volta da Capela, Morro Vermelho, Barra longa (sede) e a comunidade de Barreto.



Figura 7: Apresentação do Plano de Manejo na região de rio Doce

Trecho 12

Área que abrange toda a extensão de reservatório da UHE Risoleta Neves (Candongia) com cerca de 11 quilômetros, esse trecho pela especificidade é tratado da mesma forma com as partes interessadas.

Primeiramente foram realizadas reunião com prefeitos dos municípios de Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado, afim de informar o poder público sobre as ações realizadas no trecho em questão. A partir desses encontros, muito se discutiu sobre o quão benéfico é a ação de identificação para informação dos grupos, para posteriormente, realizar comunicações.

Com o apoio direto da equipe de diálogo, algumas abordagens foram realizadas com grupo de moradores das regiões dos municípios citados.

Além disso, o Consórcio Candonga foi identificado como principal Stakeholder envolvido no processo. Por esse motivo, são realizadas reuniões frequentes com os representantes do Consórcio para dar ciência das atividades desenvolvidas referentes à fase 1 e os resultados do estudo hidrossedimentológico que foi elaborado com o intuito de subsidiar o Plano de Manejo para a o trecho 12, que corresponde à fase 2 de recuperação da UHE Risoleta Neves.

Trechos 13 e 14

Os trechos 13 e 14, tem início na porção jusante de do vertedouro da UHE Risoleta Neves (Candonga) estendendo até Pedra Corrida, distrito pertencente ao município de Periquito, encerrando na UHE Mascarenhas, localizada no município de Baixo Guandu no estado do Espírito Santo.

Nestes trechos, reuniões foram realizadas com o público interno Fundação Renova, com o objetivo de informar as equipes de diálogo sobre as ações de manejo de rejeitos, estudo os quais estão sendo realizados, visando otimização na comunicação com os proprietários da região.

Essas reuniões informativas têm por objetivo capacitar a equipe do território para responder aos questionamentos que por ventura existam em relação ao plano de Manejo de Rejeitos.

Trechos 15 e 16

À semelhança do que foi realizado nos trechos 13 e 14, também foram realizadas reuniões com as equipes do território da Fundação Renova, principalmente equipe de Diálogo para que eles entendam a dinâmica e o fluxograma do Plano de Manejo de Rejeitos para prepará-los a responder sobre o Manejo dos Rejeitos provenientes do rompimento da Barragem de Fundão (Figura 8).

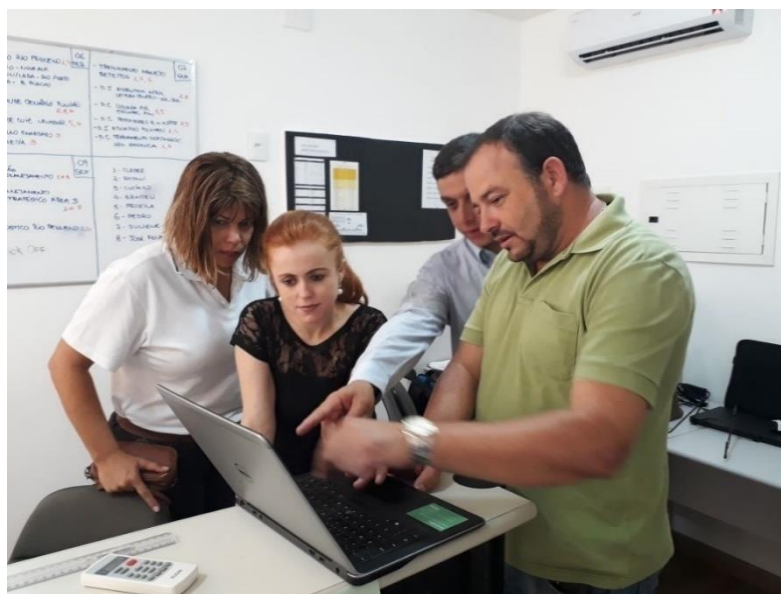


Figura 8: Apresentação para a equipe de diálogo de Colatina

Trecho 17

O Trecho 17 abrange toda a área da foz do rio Doce e zona costeira conforme a definição de área ambiental 1.

Workshops de Manejo de Rejeitos e de Risco Ecológico para a comunidade acadêmica em geral (pesquisadores, professores universitários, etc);

Mídia espontânea: Globo, Itatiaia, CBN, Band News, O Tempo, Folha de São Paulo, O Globo, TV Gazeta, Le Mond, Al Jazira, ONG's.